



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

A HORTA ESCOLAR COMO FERRAMENTA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

Ednéia Arseli¹, edneia_arseli1980@hotmail.com,

Simone Gisele Crescencio Lemes², simone_freirinha@hotmail.com

Simone Ceccon³ simonececcon@ufgd.edu.br

^{1 e 2} Acadêmicas em Gestão Ambiental, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD),

³ Docente da Faculdade de Ciências Biológicas e ambientais (FCBA/UFGD) e orientadora do projeto.

RESUMO

O presente Projeto tem como meta colaborar no desenvolvimento de uma mentalidade voltada para a qualidade ambiental, reeducação alimentar e reaproveitamento dos resíduos orgânicos para compostagem, visando à produção de composto orgânico a ser utilizado em horta da escola. Além de práticas humanas mais cooperativas, solidárias e fraternas. Para alcançarmos tais metas, o projeto foi desenvolvido em uma Escola Municipal de Dourados e desenvolveu-se em duas etapas, a primeira teórica na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e a segunda a parte prática na escola. A proposta inicial previa envolver professores da escola, preparando-os para dar continuidade à ação, mas, não tivemos inscritos. Assim a ação se restringiu aos acadêmicos dos cursos de Ciências biológicas e Gestão Ambiental da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambiental FCBA pertencente a UFGD. A ausência de inscrições de professores da escola parceira para o projeto, mostro-nos que deveríamos ter sido mais enfáticos na prática de sensibilização do nosso público alvo.

Palavras chaves: Educação ambiental, comunidade escolar, Horta escolar,

INTRODUÇÃO

As crianças de hoje em dia têm pouco contato com meio em que vivem, e por isso, pouco conhecem a nossa fauna e flora e nossos recursos naturais, por passarem a maior parte do tempo envolvidos com tecnologias, principalmente a informática.

Outra problemática vivenciada por nossas crianças e jovens em período escolar é má alimentação. As atrações dos “fast-foods”, através de propagandas somada a falta estímulos para uma alimentação saudável levam nossos jovens ao consumo excessivo de carboidratos, lipídios e condimentos industrializados.

A má alimentação associada a falta de exercícios físicos, já que os educandos passam maior parte de seus tempos sentados em frente de computadores, TVs e vídeo games, pode gerar sério problemas de saúde. A partir dos anos oitenta, doenças como diabetes, hipertensão arterial e obesidade tiveram o aumento alarmante de 240% e já não são mais doenças de adultos e idosos, mas de crianças, jovens e adolescentes.

O consumo de alimentos industrializados, tem como consequência não apenas problemas de saúde, mas um aumento da geração de resíduos sólidos inorgânicos, que se dispostos de maneira inadequada, geram problemas ambientais e mais problemas de saúde como doenças transmitidas por vetores que vivem em lixões.

Desta forma faz-se necessário que professores resgatem através da educação ambiental este contato imediato das crianças (alunos) com o meio, permitindo-lhe através da vivência (experimentação), uma aproximação dos conteúdos conceituais com questões éticas e morais referentes ao Meio ambiente, a educação alimentar.

As orientações apresentadas pelos PCNs/ 98 (Parâmetros Curriculares Nacionais), trazem entre os temas transversais (Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Ética, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo), que facilitam através interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e a transversalidade a integração de conteúdos e das disciplinas com questões sociais contemporâneas. Os PCNs orientam ainda aos professores trabalharem em forma de projetos que devem estar engajado PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola.

Porem, em revisão bibliográfica, descobrimos que há várias situações que dificultam o atendimento destas orientações pedagógicas presentes nas políticas públicas educacionais por parte dos professores. Entre elas destacam-se a falta orientação técnica (falhas na formação inicial e continuada dos professores), obrigatoriedade de vencer a grade curricular e carga horária muito pesada pela maioria deles. (KRASILCHIK, 1986; CARVALHO 1989; SILVEIRA 1997; BENETTI, 1998; PENTEADO, 2000).

Pautados sobre o PNEA/ 99 (Política Nacional de Educação Ambiental), que orientam para o desenvolvimento de ações de Educação ambiental a serem desenvolvidas nas escolas por meio de linhas de atuação inter-relacionadas como a capacitação de recursos humanos e desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações e com dever moral de transferir à sociedade, através de projetos de extensão o conhecimento produzido por pesquisa e/ou ensino, decidimos planejar, propor e desenvolver ações de educação ambiental em uma escola no município de Dourados.

O Projeto Horta Escolar foi concebido com a finalidade de intervir na cultura alimentar e nutricional dos escolares, com base no entendimento de que é possível promover a educação integral de crianças, adolescentes e jovens de escolas e comunidades do seu entorno, por meio das hortas escolares incorporando a educação para a gestão correta dos Resíduos sólidos gerada na Escola, produção e consumo alimentação nutritiva, saudável e ambientalmente sustentável como eixo gerador da prática pedagógica.

Nesta proposta, ao capacitar os professores, estes poderiam posteriormente aplicar o projeto em suas escolas de origem, juntamente com seus alunos. E, desta forma trabalhar conteúdos transversais como Meio ambiente, saúde, ética e consumismo, por minimizar a quantidade de resíduos no lixo, sensibilizar para a necessidade separação dos resíduos, os ciclos biogeoquímicos (compostagem) a produção de alimentos saudáveis na horta e educação alimentação. Atendendo assim, as orientações do PNEA/99, para a promoção de ações de Educação Ambiental como de promover subsídios necessários para a compreensão da complexidade ambiental, por meio de uma integração das diferentes disciplinas e experiências educativas, a fim de proporcionar uma visão integrada do meio ambiente, e fomentar valores éticos, econômicos e culturais.

MATERIAL E MÉTODOS:

Por sermos acadêmicas do curso de Gestão Ambiental (Bacharelado), não estamos habilitadas a desenvolver ações educativas em sala de aula, devido a ausência de disciplinas pedagógicas. Assim, optamos por propor ações que envolvessem os professores da escola parceira e acadêmicos da faculdade de ciências biológicas, com o objetivo de capacitá-los a produzir adubo orgânico a partir de seletividade prévia dos

resíduos na escola, compostagem dos resíduos orgânicos e produção de uma horta escolar.

Nossa foi aceita pela direção da Escola Estadual Pastor Daniel Berg, porém, o problema de falta de tempo provocado por carga horária pesada, (levantada em nossa revisão bibliográfica) foi empecilho para a participação dos professores. Ou, não fomos eficientes na técnica de sedução destes professores para participarem do projeto, pois não houve nenhuma inscrição destes para a oficina proposta no projeto.

O projeto previa duas etapas a primeira parte teórica onde os acadêmicos receberão orientações sobre:

- ✓ Gestão de Resíduos sólidos;
- ✓ Produção de composto orgânico para adubação da Horta
- ✓ Planejamento e preparo da horta com formas geométricas atendendo a necessidades didáticas e pedagógicas das escolas
- ✓ Escolha de vegetais a serem plantados adequados a clima do ano.
- ✓ Didática de abordagem de público (pedagógico);

A segunda parte foi à parte prática onde os acadêmicos puderam aplicar os conhecimentos adquiridos na fase anterior. Em um lado da área disponibilizada pela escola, foi feita a montagem de uma composteira usando restos vegetais de podas do gramado e restos de vegetais oriundos da merenda escolas daquela semana. No lado oposto a composteira, foram preparados canteiros, uns com formas geométricas e outros irregulares. Após foi realizado o plantio de mudas de hortaliças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa ideia inicial era envolver professores da escola, preparando-os para dar continuidade a ação na escola. Mas, não tivemos inscritos. Assim a ação se restringiu aos acadêmicos dos cursos de Ciências biológicas e Gestão Ambiental da UFGD. O que nos leva refletir sobre afirmações feitas por Ceccon (2001):

Para que práticas de educação ambiental venham a ser desenvolvidas nas escolas, não bastam estar incluídas nos livros didáticos e paradidáticos, ou nos discursos oficiais que orientam a prática educativa. É preciso considerar as reais condições do processo educativo, e a situação de seu principal agente, o professor. Pois é ele que decide sobre temas e métodos de sua ação educativa.

Outro problema que vivenciamos na execução do projeto foi a negociação com a escola que concordaria em ceder o espaço físico para a realização prática da ação desde que os alunos da faculdade se comprometessem em ir todas as semanas dar a assistências (cuidar da horta). Isso nos mostra vícios de uma sociedade culturalmente presa a ações paternalistas, que as torna dependente de prestações de serviços externos, por falta de preparo, indisponibilidade de tempo ou simplesmente indisposição para ação por parte de seus membros. O que reforça nossa conclusão de que nossas ações de sedução do público alvo foram ineficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta experiência vivenciada observamos que a implantação de uma horta escolar pode ser usada como uma ferramenta didática e pedagógica tanto para a educação formal, quanto para a educação Ambiental.

Mesmo com a não participação do corpo docente escolar, o projeto alcançou parcialmente seu objetivo, pois ofereceu-nos a oportunidade de reflexões sobre a importâncias da eficácia na aplicação de técnicas de sensibilização do público alvo, e aos demais acadêmicos a instrumentalização para a aplicação de práticas de Educação Ambiental em ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999**, Disponível em: http://www.marica.rj.gov.br/fazenda/legislacao_complementar/politica_meio_ambiente/l9795_educacao_ambiental.pdf, Acessado em 30/08/14

Fiorotti, Josiana Laporti et al, **Horta: a importância no desenvolvimento escolar**, disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0566_0332_01.pdf, Acessado em 30/08/14.

BENETTI, B. **A temática ambiental e a perspectiva do professor de ciências**. 1998. 168 p. Dissertação (Mestrado em Educação) UNESP. Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília – SP.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental, **Parâmetros Curriculares Nacionais, 5º a 8º do Ensino Fundamental, Temas transversais**. Brasília: MEC/ CNE, 1998. 436p.

CARVALHO, L. M. **A temática ambiental na escola de 1º grau**. 1989 826p Tese (Doutorado em Educação), USP. Faculdade de Educação. São Paulo – SP.

CECCON, S. **A temática ambiental no Ensino de Biologia: Estudando o Cerrado e Discutindo Cidadania.** Dissertação (Mestrado em Educação para Ciências) - Bauru pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2002.

KRASILCHIK, M. **Educação ambiental na escola brasileira – passado, presente e futuro.** Revista Ciência e cultura, ano 38. n.12, p.1958-1961, dezembro 1986.

SILVEIRA, F. **A questão ambiental e o ensino de biologia no 2º Grau.** 1997. 188p. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Universidade de Guarulhos. Guarulhos – SP.

PENTEADO, H. D. **Meio ambiente a formação de professores.** 3º ed. São Paulo: Cortez (Coleção: Questões da nossa época, V. 38). 2000, 120p.